

FORMAR PARA TRANSFORMAR: RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO SUS

Educação em serviço; Gestão em saúde; Processos de trabalho; Rede de atenção à saúde

Introdução

Este relato de experiência refere-se à implantação das Residências Multiprofissionais em Atenção Primária à Saúde (APS), Saúde da Mulher e Saúde Mental em um município do sul do Rio Grande do Sul (RS), iniciada em julho de 2025, vinculada diretamente à gestão municipal. A iniciativa foi concebida como um projeto estratégico para qualificar a organização do processo de trabalho no SUS, fortalecer a integração entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e enfrentar a fragmentação do cuidado por meio da formação em serviço. Mais do que um dispositivo formativo, a residência foi inserida transversalmente nos processos assistenciais, de gestão, de educação permanente da rede e controle social, tendo trabalhadores do SUS como protagonistas na sua construção, implementação e acompanhamento. A proposta reconhece a formação como ferramenta para transformar práticas de cuidado, promover o trabalho interprofissional e ampliar a capacidade de resposta do SUS às necessidades da população. Esse trabalho visa relatar a experiência de implantação das Residências Multiprofissionais e analisar seu papel como estratégia de gestão para qualificação dos processos de trabalho no SUS.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a implantação das Residências Multiprofissionais em um município do interior do RS. A sistematização da experiência foi realizada a partir da análise dos processos de planejamento, implementação e acompanhamento dos programas, os registros institucionais e as reflexões dos atores envolvidos acerca dos impactos na qualificação do cuidado e na integração da rede.

Resultados / Discussão

Destacam-se como resultados a ampliação do acesso ao cuidado multiprofissional, o fortalecimento do vínculo com a comunidade e a qualificação dos processos de trabalho. Também foram identificados avanços na articulação da RAS, com a criação de espaços de cogestão e discussão compartilhada de casos, contribuindo para a organização das linhas de cuidado e para a melhoria da comunicação efetiva entre os diferentes pontos da rede. A experiência articula formação, assistência, gestão e participação social, contribuindo para a construção de uma rede mais integrada e qualificada. Sua implementação foi orientada por desafios prioritários identificados como: mortalidade infantil, sífilis congênita, violências contra mulheres, crianças e adolescentes, agravos em saúde mental e os impactos de eventos climáticos extremos sobre a saúde da população após as inundações em 2023 e 2024 no RS. A inserção dos residentes nos serviços favoreceu a análise crítica dos processos de trabalho e a construção compartilhada de estratégias de cuidado, fortalecendo a comunicação entre equipes e a coordenação do cuidado pela APS. A residência tem se consolidado como espaço privilegiado de produção de práticas colaborativas, ampliação do olhar sobre as necessidades dos usuários e fortalecimento da integralidade da atenção.

Considerações Finais

A experiência demonstra que as residências multiprofissionais, quando assumidas como estratégia da gestão, potencializam a formação de especialistas comprometidos com os princípios do SUS e promovem mudanças concretas na produção do cuidado. Ao integrar formação e serviço, fortalecem a articulação em rede, qualificam o processo de trabalho e contribuem para a construção de um SUS mais resolutivo, integrado e centrado nas necessidades dos territórios.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Portaria Interministerial MS/MEC nº 8.995, de 28 de novembro de 2025, Brasília, DF, 2025.